



Sir Arthur Conan Doyle

Arthur Conan Doyle

O Mistério das Fadas



Tradução e epílogo de Eduardo Caamaño



denied books

Título original: The Coming of The Fairies

Arthur Conan Doyle, 1922

© Denied Books, 2016

Tradução e Comentários

Eduardo Caamaño

Preparo de originais

Eduardo Caamaño

Revisão

Vania Santiago

Desenho da capa

Eduardo Caamaño

Foto da capa

Wikimedia Commons

FICHA CATALOGRÁFICA

C111m Caamaño, Eduardo.
O Mistério das Fadas / Eduardo Caamaño; -- A Coruña: Denied Books, 2016.
p. XXX: il., fotos ; cm
Tradução de: The Coming of the Fairies.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-84-617-0512-2
1. Fadas, Duendes, Elfos 3. Esoterismo 4. Sobrenatural
Título: O Mistério das Fadas .

CDD 940.44

Índice

Nota Especial. Por Arthur Conan Doyle.....	5
Capítulo 1. Como tudo ocorreu.....	6
Capítulo 2. Primeira publicação sobre as fadas.....	20
Capítulo 3. Reações às primeiras fotografias.....	28
Capítulo 4. Segunda serie de fotografias.....	40
Capítulo 5 Observações de um clarividente no pequeno vale de Cottingley.....	50
Capítulo 6. Testemunhos objetivos sobre as fadas.....	56
Capítulo 7. Outros testemunhos.....	67
Capítulo 8. O ponto de vista teosófico sobre as fadas.....	75
Epílogo - Desvendando o mistério das fadas de Cottingley (Por Eduardo Caamaño).....	85
Ilustrações.....	96

Nota Especial

Por Arthur Conan Doyle

A presente obra contém as reproduções das famosas fotografias de Cottingley e todos os documentos relacionados com o caso. O leitor atento poderá, quase com a mesma facilidade que eu tive, de formar uma opinião sincera sobre a autenticidade deste material. Este relato não é um manifesto de um especialista persuadido de sua identidade, senão uma simples coletânea de fatos cuja interpretação o leitor poderá aceitar ou recusar.

Não obstante, peço as pessoas céticas que não se deixem enganar pelo sofisma consistente em dizer que, se um profissional mal-intencionado, especialista na arte da falsificação, é capaz de reproduzir um objeto semelhante ao original, não quer dizer que o material aqui apresentado seja, necessariamente, de origem fraudulenta. Admito serem poucas as coisas que não podem ser falsificadas, porém o fato de que um golpista esteja em condições de manipular um documento não quer dizer que o mesmo material, conseguido em condições naturais através de pessoas leigas esteja também manipulado. Este raciocínio não pode influenciar o público esclarecido.

Adicionarei que o debate surgido em torno da existência objetiva de uma forma de vida sub-humana não tem nada a ver com a questão, mais ampla e absolutamente vital, do espiritismo. Não gostaria que os meus argumentos a favor desta doutrina se vissem de algum modo afetados pela exposição desta estranhíssima história que realmente não tem nada a ver com a continuação da vida após a morte.

Crowborough
Março de 1922

Capítulo 1

Como tudo ocorreu

É bem provável que os fatos que contaremos neste livro acabem relevando o golpe mais fabuloso jamais realizado em público, porém talvez no futuro possamos demonstrar que estes fatos constituem um marco na história da humanidade. Se, verdadeiramente, sejamos capazes de provar que, na superfície do nosso planeta existe uma população tão numerosa como a da espécie humana, vivendo as suas vidas com livre arbítrio, e distinguindo-se de nós apenas por uma sutil diferença de frequência de vibrações, as consequências de nossa descoberta serão difíceis de quantificar.

O ser humano só pode ver aquilo que se encontra dentro dos limites do espectro luminoso. De um lado a outro de este espectro, existem infinitas vibrações que não podem ser captadas por nossos olhos. Se fossemos capazes de imaginar a variedade de estes seres, feitos de uma substância que emite vibrações mais longas ou mais curtas que as nossas e que se tornam invisíveis na medida em que não podemos sintonizar as nossas vibrações às suas. É precisamente esta capacidade de saber sintonizar com outras vibrações e conseguir estabelecer um contato com elas é o que converte um indivíduo comum em um clarividente. No meu parecer, não existe nada cientificamente impossível no fato de que alguns possuam uma capacidade especial de enxergar a natureza. Se tais seres realmente existem e se as faculdades inventivas do cérebro humano se orientam a esta problemática, não há dúvidas de que um dia será inventado óculos para psíquicos, atualmente inimagináveis, que permitirão que todos se abram a esta inovação. Se a eletricidade de alta tensão, através o uso de um simples aparelho, pode se transformar em baixa tensão adaptada a outros usos, não vejo porque razão, com um mecanismo análogo, não poderia ser possível fazer o mesmo com as vibrações do fluido cósmico etéreo e das ondas luminosas.

Tudo isso, no entanto, são apenas especulações. Vamos aos fatos: no começo do mês de maio de 1920, conversando com o meu amigo, o senhor Gow, redator chefe da revista Light, soube que certo indivíduo se orgulhava de ter conseguido fotografias de fadas. O senhor Gow, que não teve acesso às fotos, me aconselhou procurar a senhora Scatherd, uma dama cuja erudição e opiniões eram extremamente respeitáveis. Consegui me encontrar com ela, que também não havia visto as fotografias, porém tinha uma amiga, a senhora Gardner, que conhecia a sua existência. No dia 13 de maio, a senhora Scatherd me escreveu uma missiva onde dizia sentir que estava próxima de seu fim, e anexava o fragmento de uma carta da senhora Gardner, cujo conteúdo revelarei mais adiante. Neste ponto do meu testemunho prefiro reproduzir o documento *ad litteris*, porque

acredito que muitos leitores preferirão encontrar aqui informações em primeira mão sobre esta espetacular aventura. Falando de seu irmão, o senhor Gardner, ela diz:

O senhor já sabe que Edward é teósofo há muitos anos, e que passa a maior parte do tempo oferecendo conferências e realizando inúmeros trabalhos para a Sociedade Teosófica. Fazia anos que eu o considerava um homem tão tomado pelo erro que nenhuma oração poderia salvar sua alma, porém agora tenho com ele relações muito diferentes e exaltantes. Agradeço aos céus por ter estado presente em Willesden quando ele ficou de luto, porque ali pude comprovar até que ponto sua fé o sustentava e o reconfortava. Não tenho dúvidas de que ele dedicará cada vez mais tempo e energia em oferecer conferências em muitos países. Gostaria muito que o senhor pudesse ver uma foto que meu irmão obteve recentemente. Ele acredita em fadas, duendes e goblins. O senhor já sabe que as crianças podem vê-los em determinadas ocasiões e até brincar com eles. Meu irmão entrou em contato com uma família de Bradford cuja filha Elise e sua prima, Frances, costumam ir ao bosque para brincar com as fadas que ali residem. Seus pais as ignoram e não querem saber nada dessas “bobagens” como costumam dizer, porém uma tia que conversou com Edward, por outro lado, acredita no relato das meninas. Há pouco tempo, Elsie manifestou o desejo de fotografar estas fadas e suplicou ao seu pai que lhe emprestasse sua câmera e uma chapa. Em seguida, se foi, junto com a prima, em direção ao bosque, em um ponto próximo a uma cascata. Frances se encarregaria de “atraí-las”, como dizem elas, enquanto Elsie prepararia o equipamento. Não demorou muito e logo apareceram três fadas e um duende dançando ao lado de Frances. Elsie apertou o disparador pedindo aos céus que tudo funcionasse como esperava. O pai se armou de paciência antes de revelar a fotografia e quando finalmente deu início aos trabalhos, ficou estupefato ao constatar como quatro adoráveis e misteriosas formas apareciam impressas na instantânea, sem motivo aparente. Edward levou o negativo para um especialista em fotografia que fosse capaz de detectar um clichê manipulado. Demonstrando uma postura extremamente cética, o expert pediu por adiantado o pagamento de cem libras. Porém, após ter acesso ao material, afirmou que se tratava de uma fotografia completamente autêntica e notável. Edward pediu que a ampliasse e a pendurou na parede do hall de entrada de sua casa. Este clichê possui um valor inestimável para ele, que tem planos de ir a Bradford para conhecer as meninas o quanto antes. O que a senhora acha disso tudo? Edward diz que as fadas estão na mesma linha de evolução dos insetos alados. Embora não possa compreender todos os seus argumentos, tenho certeza de que o senhor se interessará muito pelo assunto. Como adoraria que o senhor pudesse ver esta fotografia e também a outra onde aparece uma das meninas ao lado de um duende adorável.

Devo confessar que esta carta me encheu de esperanças e me fez redobrar os esforços para conseguir estas fotografias. Soube que existiam duas e que haviam sido enviadas a uma amiga da família, a senhora Blomfield, para que fossem periciadas. Minha investigação foi conduzida a esta direção e aqui está a resposta que obtive à minha carta solicitando informação:

The Myrtles, Beckenham,
21 de junho de 1920

Estimado senhor,

Aqui estão as fotografias das fadas; são muito interessantes, ano acha?

Estou convencida de que o meu primo se alegrará muito de saber que o senhor já teve acesso a elas. Ele me disse, porém (confirmando posteriormente por escrito), que por enquanto não deseja que sejam difundidas. Acho que ele tem alguns projetos relacionados com elas, e que estão protegidas por direitos de autor, não em seu benefício, estou certa disso. Além disso, ele ainda não deu a investigação por concluída. Perguntei-lhe se poderia fazer uma cópia das fotos a fim de dispor de uns quantos clichês para alguns amigos que pudessem estar interessados, porém ele me respondeu dizendo que preferia que o assunto permanecesse em segredo por enquanto. Acho que o meu primo não está em casa agora, porém se chama Edward L. Gardner e é o presidente de uma denominação da Sociedade Teosófica (Blavastky) e costuma dar conferências na sala Mortimer na Mortimer Square de Londres. Há poucas semanas atrás ofereceu ali uma conferência e projetou numa tela as fotografias das fadas enquanto relatava o que sabia delas.

Atenciosamente,
E. BLOMFIELD

No interior do envelope havia duas fotografias notáveis, reproduzidas neste livro, a do gnomo que dança e a das fadas formando um círculo. As reproduções vinham acompanhadas de uma ficha técnica. Não é necessário dizer que fiquei absolutamente encantado com aquelas maravilhosas fotos e respondi à senhora Blomfield para agradecer-lá por sua amabilidade. Também sugeri que fosse feita uma investigação profunda com o objetivo de demonstrar a autenticidade dos clichês. Se tal missão fosse cumprida, declarei estar disposto a ajudar o senhor Gardner a dar ressonância pública ao seu descobrimento.

Obtive a seguinte resposta:

The Myrtles, Beckenham,
23 de junho de 1920

Estimado Sir Arthur,

Como fico feliz em saber que o senhor gostou das fadas! Gostaria muito de ajudá-lo, porém não há muito que eu possa fazer. Se as fotografias me pertencessem (me refiro aos negativos) estaria encantada de que tudo fosse levado a público através do senhor, mas por enquanto é o meu primo quem tem a palavra final. Acredito piamente que é de seu desejo difundir a informação, porém, como disse antes, não estou completamente informada de seus projetos e não tenho certeza de que este seja o momento adequado. Após ter-lhe enviado a minha primeira carta, pensei que seria conveniente informar-lhe o endereço de sua irmã. Trata-se de uma pessoa sensata, que tem os pés no chão, está imersa no voluntariado social e sua natureza aberta e pratica faz com que tudo que se proponha seja eficientemente concretizado. Ela realmente acredita na autenticidade das fotografias das fadas. Edward é um homem inteligente e bom. Aqueles que o conhecem sabem que qualquer testemunho que proceda dele é autêntico, seja no plano da veracidade ou do juízo. Não quero perturbá-lo com estes detalhes, mas acredito que o senhor deva saber um pouco mais sobre as pessoas que descobriram estas fotografias, para reforçar suas fontes. Não vejo nelas nada que possa indicar fraude ou qualquer tipo de brincadeira de mau gosto. Digo isso porque quando vi as cópias pela primeira vez, achei que deveria haver outra explicação diferente daquela que estavam tentando me oferecer. Era tudo muito bom para ser verdade! Porém cada mínimo detalhe que fui descobrindo me levaram a acreditar em sua autenticidade, mesmo sabendo que Edward era a minha única referência. Ele mesmo espera obter mais informações das próprias meninas

Atenciosamente,
E. BLOMFIELD

Quase na mesma hora, recebi uma carta de outra dama que estava ao tanto do assunto:

29 Croftdon Road, Highgate Road, N. W.
24 de junho de 1920

Estimado sir Arthur,

Fico feliz em saber do seu interesse pelas nossas fadas. Se as fotos forem autênticas - e é nisso que acredito, o que está em jogo não nada mais nada menos que a descoberta de um novo mundo. Quando examinei as fotos com uma lupa, a artista que sou logo advertiu que as mãos das fadas não são exatamente como as nossas. Estes pequenos personagens têm aparência humana, com exceção das mãos, que se parecem mais ou menos assim (um croqui descrevia uma espécie de palma). Acho que a barba do pequeno gnomo evoca uma espécie de apêndice de inseto, porém

sem dúvida uma vidente diria que é uma barba. Parece-me também que a brancura das fadas talvez se deva a ausência de sombra, o que explica seu ar artificial sem relevo.

Atenciosamente,
MAY BOWLEY

Após ter visto as fotografias e ser informado de que o senhor Gardner era uma pessoa digna de confiança, são de espírito e de boa reputação, me senti mais seguro de mim mesmo, de modo que decidi escrever-lhe, valendo-me das recomendações de uns e outros, e lhe expliquei o meu interesse pelo assunto. Disse-lhe também até que ponto achava importante que os fatos fossem revelados ao maior público possível e que deveria ser realizada uma investigação imparcial antes que fosse tarde demais. Aqui está a resposta recebida:

5 Craven Road, Harlesden, N.W. 10
25 de junho de 1920

Estimado senhor,

Acabo de receber sua interessante carta datada em 22 de junho e estou a sua disposição. No que se refere às fotografias, o assunto é bastante complexo e ainda não pude reconstitui-lo de maneira mais ágil. As meninas em questão são tímidas e reservadas. São filhas da família de um obreiro de Yorkshire e desde a sua mais tenra infância, de acordo com o que dizem, estiveram brincando com fadas e duendes em um bosque próximo ao vilarejo onde vivem. Não lhe contarei aqui toda esta história - talvez possamos nos encontrar um dia para isso. Quando finalmente tive acesso às cópias, de qualidade muito ruim, diga-se de passagem, fiquei tão impressionado que insisti para que me deixassem ver os negativos, que foram enviados posteriormente a dois especialistas de primeira ordem, um de Londres e outro de Leeds. O primeiro, que nunca havia trabalhado com nada relacionado a este tema, afirmou que as chapas eram totalmente autênticas, porém de um conteúdo inexplicável. O segundo, que conhecia do assunto e que tinha vasta experiência em demonstrar manipulações psíquicas, também se mostrou convencido. Sendo assim, dei continuidade a minha investigação. Espero obter outras fotografias, mas por enquanto não é possível reunir as duas meninas. Elas têm onze e dezessete anos, começaram a trabalhar e vivem vários quilômetros de distância uma da outra. O dia que puder reuni-las e tentarei obter novas fotografias de outras variedades de fadas. Estes espíritos da natureza pertencem a uma variedade não individualizada e eu gostaria de conseguir uma impressão digital destes seres superiores. Em qualquer caso, meninas como estas são difíceis de encontrar e me temo que estejamos agindo tarde demais, já que não há dúvida que um dia chegará o inevitável, quero dizer, uma delas se apaixonará e então, tudo acabará.